



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

RAYSSIA NAYANNE SANTANA DA COSTA

**IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO PROFESSOR NESSE
PROCESSO**

**GUARABIRA-PB
2021**

RAYSSIA NAYANNE SANTANA DA COSTA

**IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO PROFESSOR NESSE PROCESSO**

TCC Apresentação ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Formação dos professores.

Orientador: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C838i Costa, Rayssia Nyanne Santana da.
Importância da afetividade para o desenvolvimento da criança na educação infantil e o papel do professor nesse processo [manuscrito] / Rayssia Nyanne Santana da Costa. - 2021.
52 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.
"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Afetividade. 2. Desenvolvimento. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 371.2

RAYSSIA NAYANNE SANTANA DA COSTA

**Importância da afetividade para o desenvolvimento da criança na
Educação infantil e o papel do professor nesse processo**

TCC Apresentação ao Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia do
Centro de Humanidades da
Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB – Campus III, em cumprimento
aos requisitos necessários para a
obtenção de grau de Licenciado em
Pedagogia.

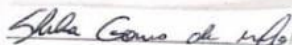
Área de concentração: Formação dos
professores.

Aprovada em: 07/10/2021.

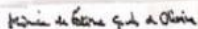
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador).
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Sheila, Gomes de Melo (Examinadora).
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Monica, de Fátima Guedes de Oliveira (Examinadora).
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, aos meus familiares, aos meus pais, ao meu esposo, aos meus amigos e por todos que participaram e torceram pela conclusão desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria para chegar até aqui, e pela paciência a mim concedida para enfrentar as dificuldades que surgiram diariamente durante toda a jornada de cinco anos. Agradeço a minha família, em especial a minha mãe, Maria Lúcia, a qual desde nova me encorajou e sempre me motivou a fazer o meu melhor para atingir os meus objetivos, agradeço ao meu pai, Arnaldo da Costa, que sempre trabalhou duro para me sustentar desde os gastos com escola até a faculdade. Aos meus irmãos Jhuan e Ryann, que sempre me ajudava quando eu precisava e que sempre torceram por mim.

De uma forma muito especial ao meu esposo, Helenilson Cardoso, que sempre foi paciente comigo em meio aos meus estresses e sempre fazia com que eu acreditasse em mim mesma, me encorajando, me incentivando e me mostrando do quanto eu era capaz, sem o apoio dele, eu jamais teria chegado até aqui.

Ao meu orientador prof. Dr Vital, que se dispôs a me ajudar nesse processo de orientação para conclusão deste trabalho, o qual sempre foi paciente e prestativo para tirar as minhas dúvidas.

A banca examinadora por terem aceitado o convite para participarem desse momento crucial em minha vida, Mônica Guedes e Sheila Gomes.

Com muito carinho, ao meu grupo de amigos que conheci na universidade, os quais foram fundamentais para essa fase de minha vida, eles que sempre me ajudavam, e que sempre buscávamos ajudar uns ao outro, quero leva-los para toda a vida, Aline Barbosa, Daniele de Amorim, Diego Tavares, Karolina Cruz e Juricelly Horácio, meu muito obrigada por tudo.

Aos meus amigos que enfrentavam a jornada diária de se deslocar da nossa cidade, até a universidade, eles que faziam com que o caminho cansativo, fossem divertidos, Andrezza Borges, Juliane Vitorino, Rosângela Lima, Valquíria Silva, e Willian Evane.

Enfim, a todos que fizeram parte dessa fase de minha vida, direta ou indiretamente. Foi uma jornada que existiram muitas adversidades, porém, encerro com o coração cheio de gratidão, com uma sensação de dever cumprido, e carregando comigo uma nova responsabilidade, que é do poder fazer parte da docência, quero poder levar os meus aprendizados adquiridos de maneira positiva, e

aonde chegar fazer a minha parte, buscando fazer a diferença para um mundo melhor.

“Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não respeita.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho abordará como ponto principal a afetividade, cujo objetivo é trazer reflexões sobre a sua importância para o desenvolvimento da criança enfatizando o papel correspondente ao professor nesse processo. Em suma, a partir das leituras realizadas, percebe-se que afetividade interfere no processo ensino-aprendizagem e na relação do indivíduo com o mundo. Para o referencial teórico foi trabalhado com autores que deram grandes contribuições no que diz respeito à importância da afetividade para o desenvolvimento infantil, entre eles está, Lev Vygotsky 1896-1934, Henri Wallon 1879-1962 e Jean Piaget 1896-1980. Com a presença da afetividade em sala de aula, a aprendizagem da criança torna-se mais satisfatória, se trabalhada de maneira positiva. Foi feita uma pesquisa qualitativa a fim de investigar por meio de estudos o objetivo deste referido trabalho. No que diz respeito ao aspecto metodológico foi aplicado para os docentes, os quais foram o público alvo da pesquisa, um questionário, a fim de analisar as opiniões que eles possuem sobre a temática abordada. O resultado desta pesquisa ressalta que afetividade é de fato essencial na vida da criança, e de todos os indivíduos, e do quanto é importante que o professor estabeleça uma relação afetiva com os seus alunos, gerando assim, um ambiente saudável, agradável, para que dessa forma o aluno sinta prazer em aprender e assim se desenvolva plenamente, estabelecendo sua formação integral.

Palavras-Chave: Afetividade. Desenvolvimento. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work will address affectivity as its main point, whose objective is to bring reflections on its importance for the child's development, emphasizing the corresponding role of the teacher in this process. In short, from the readings carried out, it is clear that affectivity interferes in the teaching-learning process and in the individual's relationship with the world. For the theoretical framework, it was worked with authors who made great contributions with regard to the importance of affectivity for child development, including Lev Vygotsky, Henri Wallon and Jean Piaget. With the presence of affectivity in the classroom, the child's learning becomes more satisfactory, if worked in a positive way. A qualitative research was carried out in order to investigate the objective of this work through studies. With regard to the methodological aspect, a questionnaire was applied to the professors, who were the target audience of the research, in order to analyze their opinions on the topic addressed. The result of this research highlights that affection is in fact essential in the life of the child, and of all individuals, and how important it is for the teacher to establish an affective relationship with their students, thus generating a healthy, pleasant environment, so that in this way, the student feels pleasure in learning and thus develops fully, establishing his/her full training.

Keywords: Affection. Development. Teaching-Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gesto de afeto.....	18
--------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Qual sua formação?.....	38
Gráfico 2 - Em qual instituição de ensino que trabalha?.....	39
Gráfico 3 - Em sua opinião o que significa afetividade?.....	40
Gráfico 4 - De acordo com o seu profissionalismo, quais são os fatores que influenciam para um bom desenvolvimento da aula, que colabore na aprendizagem do aluno?.....	41
Gráfico 5 - Você acredita que a afetividade está resumida apenas em demonstração de amor, carinho e contatos físicos?.....	42
Gráfico 6 - O comportamento do docente durante a aula, afeta na relação com seus alunos?.....	43
Gráfico 7 - De qual forma o professor pode manifestar a afetividade na convivência com seus alunos?.....	44
Gráfico 8 - Quais métodos você adota para alcançar o envolvimento da turma durante a aula?.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 A Afetividade.....	18
2.2 A Educação Infantil.....	21
2.3 Importância da Afetividade para o desenvolvimento da criança 	24
2.4 Relações afetivas entre professor-aluno no processo de Ensino Aprendizagem.....	29
2.5 A emoção dentro da sala de aula.....	33
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	36
3.1 Tipo de Pesquisa	36
3.2 Público-Alvo.....	36
3.3 Instrumento de Pesquisa.....	36
3.4 Análise dos Dados.....	37
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE.....	50

1. INTRODUÇÃO

Este estudo irá propor reflexões acerca da importância da afetividade, com um olhar sobre qual o seu papel fundamental para o desenvolvimento da criança em seus anos iniciais, e como o professor é essencial para este processo, tendo em vista que para a formação humana, o indivíduo necessita desde o seu nascimento uma construção que gere significados positivos para poder desenvolver-se e são através das manifestações que adquirimos em nosso dia a dia, que iremos estabelecer a nossa capacidade cognitiva.

Vale ressaltar que a escolha de um tema para elaboração de um projeto final depois de uma longa jornada de curso não surge da noite para o dia, são numerosos os motivos que levam o aluno concluinte a fixar em um determinado tema, principalmente quando se trata da Educação Infantil, pois a mesma requer que a partir das experiências que foram obtidas através das vivências acadêmicas, como estudos e práticas, ele seja capaz de fixar em um ponto primordial o qual mais chamou sua atenção durante esse percurso.

Dito isso, informo que o meu interesse para a elaboração deste trabalho surgiu pelo fato de ter passado por momentos, em especial, os momentos das vivências de estágios supervisionados que desenvolvi durante a minha formação no curso de pedagogia, que me despertou o interesse de abordar o quanto a afetividade é fundamental para o processo de aprendizado da criança, facilitando assim o seu desenvolvimento. Entretanto, sempre considereirei que a afetividade é algo essencial em todo o decorrer da vida.

Sabe-se que afetividade possui influência no processo da aprendizagem do indivíduo, desse modo ela precisa estar presente em nosso âmbito familiar, e também na escola, pois dessa forma acarretará na formação integral da criança. Ao começar a frequentar o âmbito escolar a criança estará se relacionando com um novo mundo, no qual a partir dele ela irá se relacionar emocionalmente, com seus colegas de turma e com os seus professores, dessa forma, fica evidente que exista uma ligação entre a afetividade e aprendizagem, o que nos encaminha a buscar ler e pesquisar reflexões sobre como este tema proporciona a criança da

educação infantil um processo facilitador em seu desenvolvimento da aprendizagem, tendo como base o apoio afetivo proporcionado pelo professor. Dito isso questionamos: Como a afetividade se torna importante para o desenvolvimento da criança, e qual o papel do professor neste processo?

Nos anos iniciais de uma criança é importante que exista um preparo fundamental para lidar com elas, portanto, é crucial que o professor busque elementos a respeito da contribuição que traz a afetividade no processo de aprendizagem da mesma, pois a criança ao começar desenvolver suas emoções, pode haver impactos tantos de aspectos positivos, como de aspectos negativos que influenciem em sua vida futura. Dessa maneira, a criança necessitará da presença do afeto, pois ela precisa conviver em um lugar que a estimule, que a faça se sentir segura e motivada para se expressar de maneira que a forme em um cidadão reflexivo e crítico.

Desse modo, este trabalho enfatizará como objetivo geral, investigar como a afetividade pode contribuir para o ensino-aprendizado da criança e o seu papel na relação entre professor-aluno, tendo em vista o que ela traz para a formação do indivíduo.

Constata-se:

O processo educacional não é um processo isolado; é constituído conjuntamente por professores e educandos na interação e com vínculo na afetividade, na participação, na cooperação de ambos, construindo-se e acomodando-se, assim, aprendizagem. (GIANCATERINO, 2007, p. 74).

Assim, este estudo, trará como objetivos específicos, compreender como se dá o desenvolvimento da criança de forma significativa com a presença do afeto; analisar como os professores devem utilizar a afetividade no processo da Educação Infantil; examinar como o elo afetivo contribui na relação professor-aluno e verificar como lidar com as emoções presentes em sala de aula.

O referencial teórico o qual faz parte do segundo capítulo do trabalho está dividido em cinco tópicos, no qual o primeiro trará abordagens sobre o que é a afetividade e como ela vista por alguns autores, trazendo seu significado, sua importância em alguns aspectos, e enfatizando como ela pode contribuir na vida do indivíduo.

No segundo tópico iremos abordar sobre a Educação Infantil, tendo em vista que estamos falando do desenvolvimento e do aprendizado da criança, se faz necessário indagar a respeito de qual o papel da Educação Infantil para com as crianças.

No terceiro tópico abordaremos sobre a importância que traz a afetividade com relação ao desenvolvimento da criança, trazendo pontos fundamentais para este processo, no quarto tópico enfatizaremos sobre a relação estabelecida entre professor–aluno estabelecidas com laços afetivos.

E quinto e ultimo tópico, trataremos abordagens de como a emoção está presente em sala de aula.

Adiante trarei os aspectos metodológicos que foram utilizados para este estudo, trazendo o tipo de pesquisa utilizada para sua elaboração, o público alvo o qual foi direcionado e em seguida a análise dos dados, e por fim os resultados e discussões, seguidos das conclusões finais e referências utilizadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A afetividade

Figura 01 - Gesto de afeto



Fonte: Google Imagens, 2021.

A figura 1 demonstra um gesto afetivo, dado que a palavra afeto tem sua origem latina *affectus*, cujo é correspondente a afetar, e tem por significado fazer algo a alguém. E segundo o Dicionário de filosofia de Nicola Abbagnano, quando estamos tratando sobre a afetividade significa dizer que é um conjunto de atos, que inclui em seu conceito bondade, proteção, apego e uma forma de cuidado pela pessoa próxima, tendo uma apreciação por ela, onde a mesma é correspondida de maneira positiva a esses cuidados.

A afetividade é conceituada por Almeida e Mahoney da seguinte forma: “Capacidade, disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. (2007, p.17)

Ao lermos sobre afetividade é possível compreender que para muitos autores ela vai ser resumida em ato de amor, carinho, afeição, sentimento, paixão, e são a partir de manifestações como estas que o ser humano irá formar o seu caráter. Dessa forma a afetividade está constituída por um leque de ações e reações que através delas o individuo irá manifestar suas emoções, que podem ser elas de prazeres ou não. O autor Henri Wallon (1942) enfatiza que a afetividade é trabalhada no caráter do individuo da seguinte forma:

Significa dizer que o bebê expressa sua insatisfação por meio do choro, que de início é sua única maneira de relacionar-se. Esse choro mobiliza a mãe e ela o interpreta de acordo com seus valores e significados culturais. A interação entre ambos será responsável pelo desencadeamento das funções cognitivas da criança (WALLON 1994, p. 37).

Entretanto, o que ele vem a dizer é que as influências afetivas já estão presentes na vida do indivíduo desde os seus primeiros dias de vida, em todos os momentos da vida, pois como ele cita o bebê já tem um comportamento psíquico afetivo, no qual gera um comportamento de sensibilidade que vai ser capaz de influenciar em seu crescimento cognitivo.

Para o filósofo Wallon a afetividade na vida de uma criança consiste na expressão emocional, no comportamento dela e na aprendizagem da mesma, sendo elas, interdependentes. E Almeida e Mahoney também confirmam ao dizer que, o desenvolvimento da criança está ligado as suas manifestações cotidianas e em suas condições orgânicas, situadas em uma determinada sociedade e cultura, ou seja, no ambiente no qual ela vive.

A afetividade é constituída por diversos sentimentos e se o ser humano souber lidar com elas de forma positiva, será um grande passo para manter o equilíbrio emocional. É importante ressaltar, que ao falarmos o nome afetividade será possível vermos o nome do autor Henri Wallon por diversas vezes, pois é inegável a sua relevância, principalmente quando ligada a aprendizagem. Ele através de seus estudos foi capaz de enriquecer a importância da afetividade no desenvolvimento cognitivo da criança. Em seu conceito sobre afetividade ele traz que:

[...] contribui ao iluminar com outro foco como se dão as passagens de um momento a outro do processo de desenvolvimento: a criança passará por diferentes fases, cuja superação se dará por meio da vivência de uma ruptura, ou, de uma crise. Nesse sentido, esse momento deve ser valorizado, uma vez que, tendo acumulado experiências e desenvolvido outros recursos, em determinado momento o sujeito necessita haver-se com essas coisas para garantir seu processo de individuação e autonomização (WALLON, 1942, p, 40).

Entendemos assim, que o afeto já faz parte da interação humana, pois desde o nascimento o ser humano vai está apto para perceber e receber as sensações do mundo a seu redor, e quando se tornando criança a mesma vai aprender a conviver com os sentimentos de uma forma mais intensa. Desse modo, tudo que estiver rodeado das crianças farão parte do seu processo no desenvolvimento da aprendizagem, esteja ela já presente em uma sala de aula ou não. Tendo em vista

que a criança é considerada um ser bastante afetivo, Vygotsky (1994) afirma que a experiência emocional que a criança adquire em seu meio social é o que vai determinar o tipo de influência que esse meio terá sobre ela. Não é um fato em si que influencia o curso do desenvolvimento da criança, mas os diversos fatores retratados pelo prisma da experiência emocional da criança.

Entretanto, o principal desafio é colocar as crianças perante ações conscientes, pois para isso é fundamental compreender que a prática afetiva não está apenas no ato de dar carinho, e sim a de um conjunto que engloba uma atenção voltada ao que afeta cada um individualmente formando quem ele é, tendo em vista que os mesmos, quando se sentem seguros depositam uma grande confiança na figura tanto do familiar como na figura do professor.

Desse modo pode-se dizer que o afeto tem um papel essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois com a presença dele irá existir a construção do conhecimento, construções essas que vai gerar diversos tipos de emoções em cada pessoa, sejam de alegrias, tristezas. E para o filósofo Wallon (1975) essas emoções são de suma importância no desenvolvimento do indivíduo. São a partir dessas emoções que ele vai ser capaz de exteriorizar suas vontades.

Diante esses pressupostos constata-se mais uma vez que a afetividade é de fato fundamental e faz parte da vida do indivíduo perante toda sua vida, e é durante o seu desenvolvimento infantil o momento no qual ela ficará mais visível, e sendo assim, quando o mesmo começar a frequentar a escola é onde o afeto se manifestará de forma mais evidente, tornando sua importância ainda maior.

Almeida e Mahoney (2007, p. 17-18) apontam três aspectos os quais formam o que podemos chamar de “conjunto funcional da afetividade”. Que são, a emoção, o sentimento e a paixão. Entretanto, o conjunto deles dão resultados a fatores sociais e orgânicos, que vão ser eficazes para o autocontrole, para ativação fisiológica e a representacional. Eles possuem o seguinte significado:

- **Emoção:** É o que vai ligar o mundo cultural com o físico, sendo compostas por atitudes que são manifestadas através das expressões corporais, é pela emoção que vão surgir sentimentos de tristeza, raiva, alegria e medo. A partir das emoções que o desenvolvimento cognitivo é estimulado resultando de mudanças que diminuem as sensações dos sentimentos citados.

- **Sentimento:** É o que expressa a afetividade, sem atrapalhar as relações diretas, assim como na emoção. E é visível que a pessoa adulta consegue expressá-la de forma mais ampla, a partir de expressões, de observações, e das circunstâncias.
- **Paixão:** Com a presença dela pode-se enxergar o autocontrole como domínio da situação. Configurando o comportamento e a situação, com o objetivo de atender as necessidades afetivas.

Entretanto, o afeto designa um método de organizar de maneira eficaz as atividades psíquicas da vida do ser humano, sendo então indispensável a sua presença. Todavia, na nossa atualidade o afeto é por muitas das vezes deixado de lado, acarretando certo distanciamento entre as pessoas.

Vale ainda destacar um grande educador que defende e valoriza que a afetividade é de suma importância para a vida da criança, que é Paulo Freire, ele traz no seu livro *Pedagogia da autonomia*, sobre a importância de simples gestos e palavras, e de olhares que exista respeito do professor para com seu aluno. Ele enfatiza que esta importância deveria ser refletida seriamente nos espaços escolares, e afirma que: Freire (1999, p. 47) “Às vezes mal se imagina o que pode passar a representar um simples gesto de um professor. O que pode ser um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição á do educando por si mesmo”.

Enfim, podemos destacar que tudo que o indivíduo vivenciar vai está correspondendo ao seu valor afetivo, e que há a necessidade afetiva nas relações sociais, principalmente no que diz respeito na relação entre professor-aluno, visto isso se torna fundamental o ser humano ser afetivo com a pessoa próxima. E ainda como destaca Freire (1979, p. 15) “Não há educação sem amor”.

2.2 A educação infantil

Visando que estamos falando do desenvolvimento da criança é importante salientar sobre a Educação Infantil. A LDB 9.394/1996 (BRASIL, 1996) aponta que a Educação Infantil tem como propósito o desenvolvimento integral da criança

equivalente até os seis anos de idade, em seus aspectos psicológicos, sociais, físicos, e intelectuais.

É papel da Educação infantil o ato de educar, pois como apresenta os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI), deve-se sempre buscar respeitar a natureza lúdica das atividades, dando assim destaque para o aprendizado da criança.

Outro aspecto o qual é função da Educação Infantil é o de buscar estimular ações nas quais colaborem com o desenvolvimento da criança, que aumente o ânimo e a curiosidade da mesma em seu espaço escolar, entretanto é necessário buscar estabelecer nas crianças, capacidades para que elas possam interagir com os outros, ações para conhecer o seu corpo, e para que ela possa expressar-se em diferentes formas.

Sabe-se que desde quando nasce a criança está em interação com os adultos, e, entretanto, buscam espelhar-se nelas. Dessa forma é notável que todas as ações do ser humano são resultados da convivência com o outro. Logo, a primeiro momento será no âmbito familiar que ela vai estabelecer experiências para determinar seu comportamento. Para Hermida (2007, p. 85):

A partir das interações que estabelece com pessoas próximas, a criança constrói o conhecimento. A família, primeiro espaço de convivência do ser humano, é um ponto referência fundamental para a criança pequena, onde se aprende e se incorporam valores éticos, onde são vivenciadas experiências carregadas de significados afetivos, representações, juízos e expectativas.

Todavia, é essencial a existência da Educação infantil com o intuito de efetivar a educação estabelecida em casa, pela família. Se a criança possuir uma aprendizagem significativa em seu ambiente familiar, acarretará uma construção de seu desenvolvimento ainda mais fácil. Entretanto é função da escola da à continuidade a esse processo, assumindo o apoio de estímulos, para que ela possa se desenvolver de maneira adequada.

Segundo Bujes (2001, p.21 apud HERMIDA, 2007, p. 227).

[...] a educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não podendo deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio.

Visto isso, é dever da escola da a sua contribuição para o desenvolvimento da criança, ela deve considerar a criança em suas dimensões físicas e sociais, educando-a e cuidando-a, tendo em vista, que na Educação Infantil o ato de educar e cuidar são indispensáveis.

Porém um grande desafio para a Educação Infantil é buscar compreender o tempo e a forma de agir de cada criança, pois é fundamental respeitar o tempo e o espaço de cada uma. Entretanto, é importante, que seja promovido para elas um espaço onde as mesmas possam se desenvolver sadiamente, e de maneira criativa e atraente. Entretanto, o papel do professor na Educação infantil é ajudar a criança a enxergar suas necessidades, buscando da prioridade a elas de maneira adequadas.

Outro aspecto o qual também é função da Educação Infantil é o de promover também o estímulo da linguagem para que ela possa se comunicar. No entanto, quando estamos nos referindo à linguagem, é importante destacar que não é apenas repetindo o que se escuta que a criança vai conseguir ser capaz de construir a sua linguagem, mas sim pelo significado que as palavras vão trazer para elas, essas precisam ter significados que as aproxime da realidade, para que desse modo, elas compreendam o mundo e adiante agir sobre ele. Ainda nesse sentido, pode-se dizer que a linguagem é o segredo do desenvolvimento intelectual e permite que o ser humano expresse seus sentimentos.

Diante isso, a Educação infantil visa que as crianças aprendam e se desenvolvam em um ambiente saudável, obtendo uma educação de qualidade em cada fase de seu desenvolvimento, e o de promover professores qualificados para que eles sejam capazes de estimular positivamente as crianças para que essas sejam capazes de construir a sua identidade e autonomia. A Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2018) assegura que:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir, pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. (BRASIL, 2018, p. 40)

Todavia são a partir das interações estabelecidas com o mundo que a criança se desenvolve afetivamente e ao passar pela educação Infantil ela necessita de cuidados e assistências especiais, visto isso, entende-se que na Educação infantil o afeto é evidentemente indispensável, tendo em vista que a criança está sempre em fase de formação, e os aspectos que são conquistados de maneira afetiva, faz com que a criança se expresse de melhor maneira. E é importante sempre lembrar que a criança nas concepções atuais, é vista como um ser competente, que possuem suas necessidades, tem seu modo de agir e de pensar, entretanto, o educador deve ser perceptível quanto ao comportamento delas.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009) encontramos um destaque sobre a importância que possui a afetividade para a criança, o DCNEI frisa o quanto é fundamental que as crianças se sintam bem e seguras para poder se desenvolver.

[...] se sentirem acolhidos, amparados, e respeitados pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade. Deve se entender, portanto, que, para as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, mentais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, religiosas, entre outras, no espaço escolar, as relações sociais e intersubjetivas requerem, a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo e o momento de desenvolvimento das atividades que lhe são peculiares: este é o tempo em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação. (BRASIL, 2019 p. 36)

Portanto, é papel da Educação infantil tratar os alunos de maneira afetiva, para que esses possam atingir seus meios sociais, e se desenvolver perante a sociedade, com aquisições construtivas.

2.3 Importância da afetividade para o desenvolvimento da criança

O desenvolvimento infantil é um momento o qual tem um significado bastante importante na vida de todos nós indivíduos, pois é nele a fase onde a criança que está inserida irá se desenvolver enquanto um ser social, e é nesse momento que ela irá construir a sua identidade, e dessa forma se reconhecer em seu meio, esteja ele em seu âmbito familiar ou com outro, como alguém de dentro da escola ou até mesmo de sua vizinhança. Entretanto, é nessa fase que o ser humano vai ter contato com o seu meio cultural e social. E dessa maneira gerando fatores que terão influencias favoráveis ou não favoráveis no seu desenvolvimento e também em sua aprendizagem.

É em sua fase de desenvolvimento que a criança irá passar por um período que requer que os responsáveis pelo seu acompanhamento tenham posturas afetivas, tendo em vista que esse momento é caracterizado por um constante estado de adaptação e é evidente que cada criança em particular tem um tempo de aprender diferente, logo, ela carrega consigo um leque de experiências que já vem desde o seu lar no qual ela vive, e em seguida levado para dentro da escola, desse modo, o adulto, sejam eles pais ou professores precisam estar atentos e interligados para esse processo, tendo em vista que eles têm o papel de auxiliar a criança para que elas sejam capazes de alcançar o seu desenvolvimento integral.

Entretanto, faz se necessário que o adulto busque compreender como a criança aprende, a partir das interações estabelecidas entres eles, e com a presença da educação afetiva esse processo será facilitado, tendo em vista que a criança está em pleno desenvolvimento e necessita de um cuidado diário que precisa ser regado, com apoio, incentivo, onde com isso ela possa alcançar o seu desenvolvimento total ou parcial e de forma significativa.

A afetividade como já podemos ir percebendo tem um papel fundamental na construção do processo de ensino-aprendizagem, e também na relação com o mundo. Wallon (1995) aborda como a afetividade é manifestada no psíquico das crianças.

[...] a afetividade favorece a precocidade nas manifestações psíquicas da criança, encontrando-se ligada às suas necessidades e automatismos elementares, imediatamente consecutivos ao nascimento. Parece difícil não lhe atribuir, como expressão de mal ou bem-estar, o primeiro comportamento muscular e vocal da criança de peito. As próprias gesticulações a que também se entrega parecem, ao mesmo tempo, indicio e fonte de prazer (WALLON, 1995, p.128).

Dessa maneira, tudo que influenciar as crianças de uma maneira afetiva irão está colaborando para o seu desenvolvimento intelectual, pois em seus anos iniciais tudo o que estiver rodeado a elas acrescentaram em sua existência, entretanto, é de fundamental importância que a família transmita ações e emoções que sejam ricas e significativas, e ao adentrar na escola este processo deve ser continuado, uma vez que, a aprendizagem adquirida na escola é essencial em sua formação. Lopes (2010) concorda com essa ideia, ao afirmar que:

Ao lado da família, a escola assume o papel da educação formal. E se a educação familiar for embasada no afeto e no respeito e a educação formal seguir a mesma linha de equilíbrio e afetividade, facilitando a adaptação de características sociais, formando cidadãos reflexivos, críticos e participativos, provavelmente estará preparando o indivíduo não apenas para o trabalho, mas contribuindo com a sua formação como pessoa, de equilíbrio e preparo para a vida em todos os seus aspectos. (LOPES, 2010, p. 16).

Nesse cenário vemos que o desenvolvimento trata-se de um processo contínuo, e mais uma vez podemos enfatizar que o meio que a criança está vinculada é essencial para ela, e que suas manifestações começam ao lado da família e é continuada dentro da escola. Uma vez que as relações que são estabelecidas entre o professor e o aluno são essenciais para que ocorra o processo da aprendizagem. Pois na grande maioria dos casos, os alunos enxergam seus professores como alguém da família, esse fato ocorre pelo fato da proximidade diária que existe da criança com o educador. Diante esse pressuposto, Almeida e Mahoney (2004) consideram o afeto como agente presente e ativo no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que, na escola, a relação pessoa-pessoa é considerada tão importante para o desenvolvimento do ser humano.

Nesse sentido, à medida que a criança desenvolve-se cognitivamente, as suas necessidades afetivas vão se tornando mais exigentes. Dessa forma, a relação criada com o outro necessita ser benéfica, pois assim fortalecerá o vínculo afetivo com a criança e favorecendo assim em avanços importantes com relação à questão cognitiva.

Entretanto “quando não são satisfeitas as necessidades afetivas, estas resultam em barreiras para o processo de ensino-aprendizagem e, portanto, para o desenvolvimento, tanto do aluno como do professor” (MAHONEY e ALMEIDA, 2004. p. 26).

Ao falarmos da aprendizagem é preciso estar ciente que esse processo ensino-aprendizagem, necessita das interações estabelecidas com outro, com trocas, com o convívio, nas quais utilizem a afetividade como cabo para suas compreensões, Wallon apud Galvão (1995) [...] vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva [...]. Ele divide essas fases em cinco estágios, e as considera como peculiaridade própria. Que são elas, impulsivo – emocional; Sensório-Motor e projetivo; Personalismo; Categorical e Adolescência.

- **Impulso-emocional:** que é considerada a fase de 0 a 1 ano consiste na emoção, sendo predominante a afetividade. Nessa fase o bebê através de seu choro consegue interagir com as pessoas, e assim as mesmas conseguem reagir a essas manifestações. A afetividade é caracterizada pelo aconchego do toque do adulto, através do contato físico, e pode ser expressa por até pequenos gestos, como um sorriso.
- **Sensório-Motor e projetivo:** esta é a fase que vai até os 3 anos de idade, e é formada pela exploração motora do mundo ao seu redor, é nessa etapa que a criança vai começar a ganhar autonomia, começando a andar, falar e buscar explorar os objetos que está a sua volta, a fim de buscar conhecê-los. Entretanto relações cognitivas são dominantes.
- **Personalismo:** fase dos 3 ao 6 anos de idade, e é caracterizada pela formação da personalidade da criança, que são estabelecidas a partir do contato e da interação com o outro. Aqui a criança inicia um processo de imitação, reproduzindo tudo o que o adulto faz, sua fase motora começa então amadurecer e ficar mais nítida.
- **Categorical:** Nessa fase que inicia dos 6 anos e vai até os 12 anos irão

surgir avanços no desenvolvimento da inteligência, ganhando um aumento na memória e seu raciocínio. A criança começa a conquistar o mundo exterior e o aspecto que predomina é o cognitivo.

- **Adolescência:** Esse estágio inicia-se por volta dos 11 anos, e a afetividade mais uma vez predomina, pois por existir uma personalidade mais formada, irão surgir diversos conflitos emocionais, questões morais, e diversos questionamentos pessoais, isso ocorre devido a transição do corpo, que aumenta os hormônios.

Todavia, em todos estes estágios de desenvolvimento os quais foram citados por Wallon, existem a predominância de aspectos cognitivos e afetivos, e é evidente que entre eles ocorre uma alternância entre os momentos que eles podem ser identificados.

Desse modo podemos destacar que a afetividade se faz presente em varias etapas da vida, e que sua importância para que estes desenvolvimentos possam ser efetivados é essencial, tendo em vista que tanto as etapas cognitivas como as afetivas necessitam uma da outra para que elas possam evoluir constantemente.

Piaget (2014) traz em suas teorias confirmações que enfatizam a importância da afetividade para o desenvolvimento infantil, o mesmo remete que o fator afetivo e cognitivo estão devidamente ligados, quando traz que em todas as ações do ser humano há um lado cognitivo e outro afetivo. Para o autor, não existe estados afetivos sem elementos cognitivos. Ou seja, é crucial que prevaleça a inter-relação entre elas. Ele ainda acrescenta um elemento que agrega nessa relação, que são os valores, Segundo ele, os valores são estabelecidos na troca afetiva que a criança opera com o mundo a sua volta, com as pessoas e com os objetos. E para Piaget essas relações resultam em intelectualizações dos sentimentos, que ficarão dessa maneira, cognitivamente organizados, e desse modo o sujeito ganhando seu valor próprio.

O autor Vygotsky também traz a sua relevância no que diz respeito à afetividade no desenvolvimento infantil, ele traz em suas teorias que as emoções estão presentes no funcionamento mental, sendo dessa maneira fundamental. Para ele para que seja compreendida a mente humana, faz se necessário que o lado afetivo seja levado em consideração.

Rego (1995, p. 122) aborda através da **perspectiva** de Vygotsky que:

Cognição e afeto não se encontram dissociadas no ser humano, pelo contrário, se inter-relacionam e exercem influencia reciproca ao longo de toda a história do desenvolvimento do individuo. Apesar de diferentes, formam uma unidade no processo dinâmico do desenvolvimento psíquico, portanto, é impossível compreendê-los separadamente.

Nesse sentido à medida que o ser humano vai se desenvolvendo, diversos contextos irão surgir, onde serão apresentadas novas fontes de influencia, e que através delas o desenvolvimento da personalidade vai ser construído, e é indispensável a influencia da escola e da família nesse processo.

Vale ressaltar um outro fator importante para o desenvolvimento infantil, que é a linguagem, com a conquista dela, o indivíduo irá conseguir se comunicar com as suas idéias, pensamentos, resultando assim, sentido para com o dialogo e as situações.

Vayer diz que nos estudos de Jean Piaget, ele aborda a influencia da linguagem para o desenvolvimento infantil, quando ele enfatiza que:

Com a linguagem, o ritmo de desenvolvimento acelera-se, pois ela permite intercâmbios com o mundo do adulto bem como o mundo das outras crianças. Enfim, associada à ação que ela permite formular, antes, durante, e depois, a linguagem representa um papel fundamental na transformação das condutas materiais em pensamento. (PIAGET, 2014 p.22)

Desse modo, o desenvolvimento infantil é caracterizado por um processo que passa por constantes adaptações, e com a presença da afetividade essas situações serão facilitadas para que as crianças consigam se desenvolver com o mundo a sua volta.

2.4 Relações afetivas entre professor-aluno no processo de Ensino Aprendizagem

Ao começar a frequentar a escola a criança acarretará de diversas experiências afetivas, em virtude disso uma relação de extrema importância na vida de qualquer educando, esteja ele com qualquer idade é a relação estabelecida com o seu educador. Pois quando existe um relacionamento saudável, de respeito, de

amor e confiança dentro da sala de aula, a aprendizagem torna-se mais evidente e facilitadora.

Certifica-se que a criança necessita estabelecer com o seu professor uma relação amigável, onde a mesma possa encontrar dentro da escola, alguém que a ame e lhe acolha, dando uma autonomia para que ela possa ser capaz de ser quem realmente é mostrando suas emoções e suas dificuldades. As crianças precisam sentir que estão seguras com o seu professor, e que pode contar com eles, para isso essa interação requer um envolvimento afetivo e intelectual.

Segundo Paulo Freire (1996), a educação deve ser dialogada, tendo em vista que ambos fazem parte do ato de educar, o afeto, o amor, a esperança, a humildade fazem parte da relação professor e aluno, porém se usadas com responsabilidade pela figura do professor na sua prática em sala de aula, e a autoridade jamais pode ser vista como autoritarismo.

O papel do professor no processo da aprendizagem é ser o facilitador e o mediador, desse modo é fundamental que o professor busque ter uma relação positiva e construtiva com os seus alunos, onde o mesmo possa buscar conhecê-los, para que assim escolha a melhor maneira de trabalhar com eles, pois um professor que conhece bem a sua turma irá conseguir propiciar ótimas oportunidades para aumentar o rendimento escolar de seus alunos, gerando assim a aprendizagem deles produtiva e satisfatória. E o papel do aluno é participar com o que o professor irá propor, estabelecendo assim um vínculo afetivo em sala de aula.

Vale aqui ressaltar que nós enquanto alunos ao decorrer de nossa vida, quando nos identificamos muito com uma determinada disciplina, a verdade é que muitas das vezes isso ocorre devido à postura do professor, ou seja, a maneira que ele ministra a sua aula, e mantém a relação com seus alunos.

Entretanto as relações afetivas existentes dentro da sala de aula vão depender muito das atitudes da figura do professor. Se este se mostrar de forma brusca ou indiferente, implicará nas atitudes de seus alunos, afastando eles de si, pois será uma relação recíproca, e com isso dificultará para que ambas as partes gerem conhecimento. Porém quando o professor trata seus alunos com amor, entusiasmo, paixão, é explícito que toda a turma irá se contagiar com o desejo de aprender.

Almeida (1999) aborda que “a afetividade não está somente no contato físico, mas em todas as formas de expressão que servem também a atividade cognitiva”.

Sendo assim, podemos enfatizar que a afetividade não se limita ao contato físico que temos com o outro, mas sim na forma que os tratamos, sabendo reconhecer, elogiar, ouvir, então o professor deve buscar estar sempre atento a esses requisitos, dando a devida atenção que os seus alunos necessitam, buscando conhecer suas dificuldades, e assim gerar um ambiente confortável e de aprendizado coletivo.

Quero neste tópico destacar que durante a minha formação na UEPB, quando cursava a disciplina de psicopedagogia, a professora que a ministrava fez uma recomendação de um filme o qual eu senti muito forte a presença do afeto na relação que o professor obteve com seus alunos, o filme “Como Estrelas na terra” que relata sobre a história de um aluno que possui dislexia, não conseguia desenvolver com os professores que passavam por ele, e ao chegar o novo professor, ele conseguiu através do afeto descobrir a sua real dificuldade e assim adentra-la, a fim de desenvolver maneiras que facilitassem o aprendizado daquela criança. É papel do professor que antes de enxergar qualquer atraso do aluno, como “problema”, esse deve buscar conhece-lo por inteiro, se aprofundando no que está interferindo em seu aprendizado, para assim poder ajuda-lo, e com essa atitude o educador estará propiciando a aprendizagem tanto do seu aluno, como a sua. “Para que haja um excelente aprendizado é necessário que o aluno não seja forçado a fazer nada, mas que aja por si só, por seus próprios esforços, pois na relação precisa existir respeito mútuo” (SANTOS, 2012, p. 117).

Todavia, as relações positivas construídas entre professor-aluno é essencial para o processo de ensino-aprendizagem, pois essa busca do professor em intervir com ações sobre a realidade do aluno faz com que este se sinta parte do ambiente no qual está inserido e que confie em si próprio, acreditando na sua capacidade, e desse modo manifestando aprendizagens.

A afetividade deve então se fazer presente no elo professor-aluno, com a capacidade de compreender as sensações e as vivências do indivíduo, e intervir na maneira que eles se expressam.

Uma aprendizagem emocional estabelecida por um vínculo afetivo possibilita a auto compreensão e efetivação dos potenciais criativos dos seres humanos (BORBA; SPAZZIANI, 2009).

Com isso, o trabalho do professor deve ser voltado a ações que oportunize os alunos a se relacionar com os acontecimentos e buscar ações nas quais transformem o meio em que vivem.

Entretanto vale ressaltar que o professor além de conhecer o lado cognitivo de seus alunos, deve também conhecer seu lado emocional, segundo Saltini 1997:

O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. Mas deve ser conhecida não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas, também, na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz na escola. (SALTINI, 1997, p. 73).

Todavia este também é um desafio para o professor, visto que todos os resultados obtidos de sua turma sejam eles positivos ou negativos, é de responsabilidade do docente, entretanto o mesmo deve obter conhecimentos técnicos adquiridos em sua formação, que possuam atitudes de objetividade com as suas crianças.

Outro ponto o qual é tarefa do educador é o de promover atividades lúdicas que sejam satisfatórias no envolvimento da criança, que ajude a criança a lidar com suas emoções, pois assim estarão adquirindo habilidades que serão eficazes na sua aprendizagem. Com isso o professor estará implicando também no desenvolvimento afetivo da criança, fazendo surgir sentimentos de respeito, carinho, ternura, que são esses fundamentais para a construção da criança enquanto cidadã.

É importante destacar que na relação estabelecida entre professor e aluno, este elo também não pode ser voltado apenas a atos de carinho e amor, é fundamental que o professor também precisa fazer com que o aluno enxergue o seu limite, pois hoje em dia esse vem sendo um papel cada vez mais difícil, tendo em vista a quantidade de alunos presentes em sala de aula, e que cada um possui características diferentes, criações diferentes, nas quais por muitas das vezes, não possuem a devida educação, por não terem noção do que pode ou não pode fazer. Desse modo, aqui a afetividade também deve se fazer presente, e como falamos anteriormente, é importante que exista uma autoridade sem autoritarismo, e que haja um respeito aos limites, com isso estaremos trabalhando a construção do sujeito.

Devemos mostrar que limite não é castigo. É ensinar que as pessoas não podem, nem são capazes de fazer tudo o que querem. É estabelecendo algumas regras de convivência em grupo que a criança vai aprender a distinguir entre o que ela pensa e o que o colega pensa. O que ela quer e o que o outro quer. O que ela pode ou o que não pode fazer. (ROSSINI, 2001, p. 121).

Todavia para que esse processo ocorra de maneira mais oportuna para os dois lados, professor-aluno, uma peça fundamental é a presença de uma educação

afetiva, onde exista cumplicidade entre eles. O professor deve buscar da à devida compreensão as necessidades afetivas individuais de cada um de seus alunos, pois assim ele estará influenciando para autoestima da criança e diante desse pressuposto, dará mais segurança e conforto na sua construção.

Segundo Arantes (2002, p, 162), “o papel da afetividade para Piaget é funcional na inteligência. Ela é fonte de energia de que a cognição se utiliza para seu funcionamento”. Com isso a presença da afetividade será essencial para da combustível para o funcionamento da cognição da criança. Porém, vale lembrar que elas são diferentes, mas caminham juntas, e são resultados de uma prática contínua, e a interação delas permite que o ser humano possa atingir uma evolução mais profunda.

Entretanto, podemos compreender que na prática educativa as relações afetivas são fundamentais para o convívio entre o professor e o aluno, e que o professor deve atrair seus alunos mostrando o seu próprio prazer que ele demonstre ao ensinar, e que sejam oferecidos para eles atos afetivos, para que assim, os alunos possam gerar conhecimentos significativos em seu dia a dia , e que os leve por toda a sua vida.

2.5 A emoção dentro da sala de aula

Sabemos que desde os primeiros anos de vida a emoção se faz presente na vida da criança, e possui relação com a sua interação em seu meio. Assim como o autor Wallon traz, que o desenvolvimento emocional do ser humano começa desde o seu nascimento e vai até o fim de sua vida. Desse modo o autor ainda enfatiza que a emoção faz uma ligação da aprendizagem ao desenvolvimento integral do ser humano. Para Wallon: “[...] A emoção deve ser entendida como uma ponte que liga a vida orgânica á psíquica [...] É o elo necessário para a compreensão da pessoa como um ente completo”. (Wallon, 1963, p. 12).

Vale ressaltar, que as emoções provocam no ser humano um aumento de descarga que vai ser útil para o mundo físico, entretanto, segundo Wallon, as emoções são nada mais que as reações organizadas e tem o papel de controlar o sistema nervoso do ser humano.

Porém é de práxis que as emoções sejam confundidas com os com sentimentos, entretanto, cabe aos professores no âmbito escolar buscar observar

com clareza como a emoção funciona na vida da criança, e assim conseguir ministrá-la com responsabilidade. Tendo em vista, que a aprendizagem em sala de aula é função do professor, e que a criança o para o seu desenvolvimento necessita da presença da afetividade para ser alcançada.

Desse modo, a afetividade entra como mediadora com a criança e o seu mundo, embora que sua expressão esteja ligada a respostas corporais. Visto que, segundo Mahoney e Almeida:

O processo ensino-aprendizagem exige respostas corporais, contatos epidérmicos, daí a importância de se ligar ao outro, que o segura, carrega, embala. Através dessa fusão [...], vai se familiarizando e aprendendo esse mundo, portanto, iniciando um processo de diferenciação (MAHONEY; ALMEIDA, 2006, p. 62).

Todavia pode-se dizer que a emoção é de fato um mecanismo que tem por finalidade ser ativadora no desenvolvimento cognitivo, pois ela dá sentido às experiências vividas pelo indivíduo. Desse modo a criança necessita da ajuda da figura do adulto para apossar-se da realidade do mundo em seus aspectos emocionais.

Desde muito cedo a criança começa a frequentar a escola e passa então a se relacionar emocionalmente com o seu professor e os seus colegas em sala de aula. E a partir dessa interação irão surgir sentimentos de afeto e de confiança que irão contribuir para facilitar o aprendizado da mesma. Tendo em vista que a criança é facilmente influenciada pela sensibilidade, é importante salientar que, com o estímulo de um bom profissional que conheça as teorias e as coloquem em práticas, o afeto irá contribuir de forma positiva no emocional da criança.

Wallon em seus estudos traz que “Devemos estudar a emoção como um aspecto tão importante quanto à própria inteligência e que, como ela, está presente no ser humano [...]” (Wallon, 1963, p. 12).

Portanto, por muitas das vezes a falta de habilidade para lidar com as crises emocionais existentes em sala de aula acaba causando no professor um desgaste, pelo fato de não conseguir definir as emoções de seus alunos ou interpreta-las, acarretando assim, prejuízo em sua prática pedagógica, e esse caso acaba atingido, não só o professor, mas, também, o seu aluno, ou até mesmo toda a turma.

Entretanto, a afetividade é aqui mais uma vez, a chave para a discussão em sala de aula, todavia, não é somente inseri-la, é importante incluir o estudo das

emoções na formação do professor, pois dessa forma, estará assegurando para a evolução de ambas as partes, professor e aluno.

Ainda nesse sentido, é importante frisar que é parte do profissional docente da Educação Infantil, saber lidar com as emoções de seus alunos e as manifestações que eles trazem, como as alegrias, as tristezas, o medo, o silêncio. Visto isso, é fundamental que no curso de formação do professor sejam trabalhadas essas questões, para que o docente ao chegar na sala de aula e enfrentar a realidade, esteja preparado psicologicamente e também emocionalmente. Porém, as formações não se aprofundam em temas como estes afetividade e emoções.

Entretanto, a competência do educador para conseguir lidar com suas próprias emoções é bastante importante, pois se esse conseguir lidar com as suas emoções, conseqüentemente, irá saber lidar com as emoções das crianças.

Tendo em vista que “As expressões das emoções são mais intensas e de amplas proporções quanto mais novas são as crianças” [...] (Wallon, 1995 s/p). O professor deve buscar trabalhar da melhor maneira possível, desde as crianças pequenas, de forma significativa, amando todas as crianças, principalmente aquela considerada uma “criança difícil”. Pois sua função é formar cidadãos críticos perante desafios os quais são encontrados ao longo de sua jornada.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Ao decorrer deste capítulo, iremos mostrar todo o processo metodológico o qual foi utilizado para a realização deste estudo. Apresentando o tipo de pesquisa que foi usado, o público alvo, o instrumento de pesquisa e a análise dos dados, abordando como foi o processo de apuração das informações colhidas para assim chegar às conclusões deste trabalho.

3.1 Tipo de Pesquisa

Essa presente pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, e foi desenvolvida na cidade de Alagoa Grande-PB, e teve o intuito de investigar como a presença da afetividade pode contribuir para o desenvolvimento da criança, e analisar o papel do professor neste processo.

3.2 Público-Alvo

O presente trabalho contou com a colaboração de 20 (vinte) professores, os quais são todos atuantes do município que foi elaborado a pesquisa, e lecionam no ensino infantil, em escolas públicas e particulares.

3.3 Instrumento de Pesquisa

Para o levantamento de informações desta pesquisa foi formatado e aplicado um questionário (Apêndice A), contendo 8 (oito) perguntas para aos professores, sendo elas 2 (duas) objetivas, e 6 (seis) subjetivas, foi realizada no período da pandemia do covid-19, e por virtude disso, foi enviada por mim para os e-mails dos entrevistados nas quais foram expostos nossos objetivos, a fim de obter dados relacionados a importância da afetividade para educação infantil, tendo em vista o que ela traz para o desenvolvimento da criança, e o papel fundamental do professor nesse processo, na visão dos docentes entrevistados.

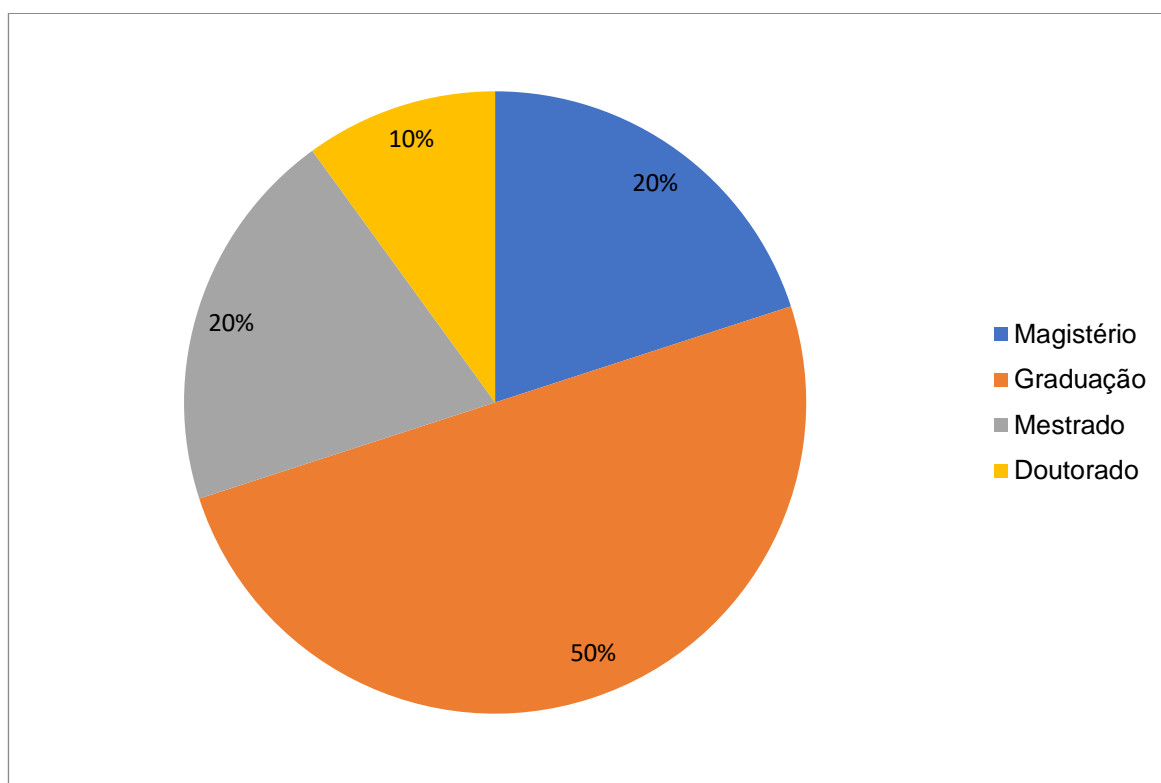
3.4 Análise dos Dados

Para a análise dos dados foi desenvolvida uma leitura minuciosa a partir do referencial teórico, com bastante atenção, comparando, examinando e interpretando com as respostas obtidas pelo questionário. Tendo em vista, que buscamos leituras importantes que tratam sobre o tema e que investigamos como a afetividade é importante para a vida humana, certifica-se que esta pesquisa será importante para aqueles que buscam pontos cruciais que pode trazer a afetividade para o desenvolvimento e para o processo da aprendizagem da criança. Para tanto foi analisado 8 (oito) gráficos, oriundos, a fim de facilitar a compreensão das respostas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abordagem neste capítulo, são todos os resultados obtidos através da pesquisa a qual foi desenvolvida, bem como as discussões a respeito dos dados apresentados nos gráficos expostos, seus resultados trazem a porcentagem para dessa forma facilitar a compressão das repostas que foram obtidas pelos professores.

Gráfico 1 - Qual sua formação?



Fonte: Pesquisadora, 2021.

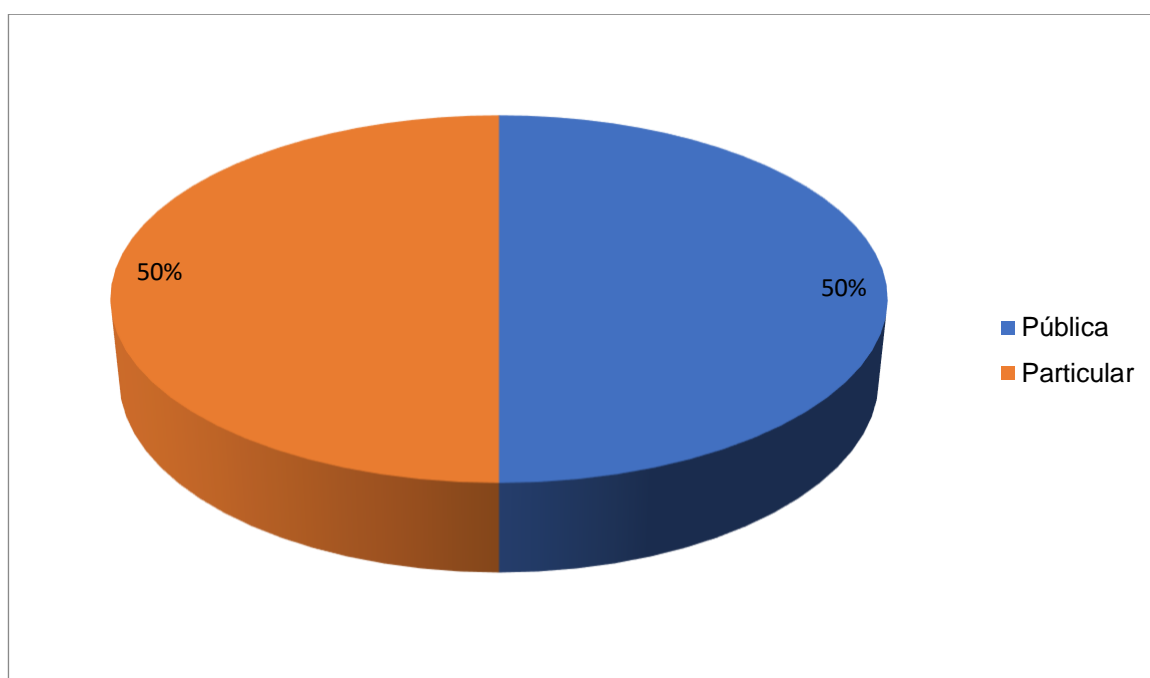
A primeira pergunta buscou-se saber qual a formação dos professores. Conforme apresentado no Gráfico 1, dos professores que participaram da presente pesquisa 4 deles possuem magistério, 12 são formados em graduação, 4 tem formação em mestrado e 2 possuem doutorado, entretanto podemos dizer que todos estão capacitados para exercer a sua docência e para expor suas opiniões sobre as questões que foram apresentadas nesta pesquisa.

Porém se levarmos em consideração os diversos desafios que são impostos à docência, apenas o magistério, em “alguns casos” pode não ser o suficiente. Enaltecendo a imensa importância que a formação continuada tem na atuação do profissional da educação, professor.

Ferreira (2006) afirma:

A formação continuada é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não só como uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência, mas como uma nova categoria que passou a existir no mercado de forma contínua e que, por isso, necessita ser repensada continuamente no sentido de melhor atender a legítima e digna formação humana. (FERREIRA 2006, p. 19-20).

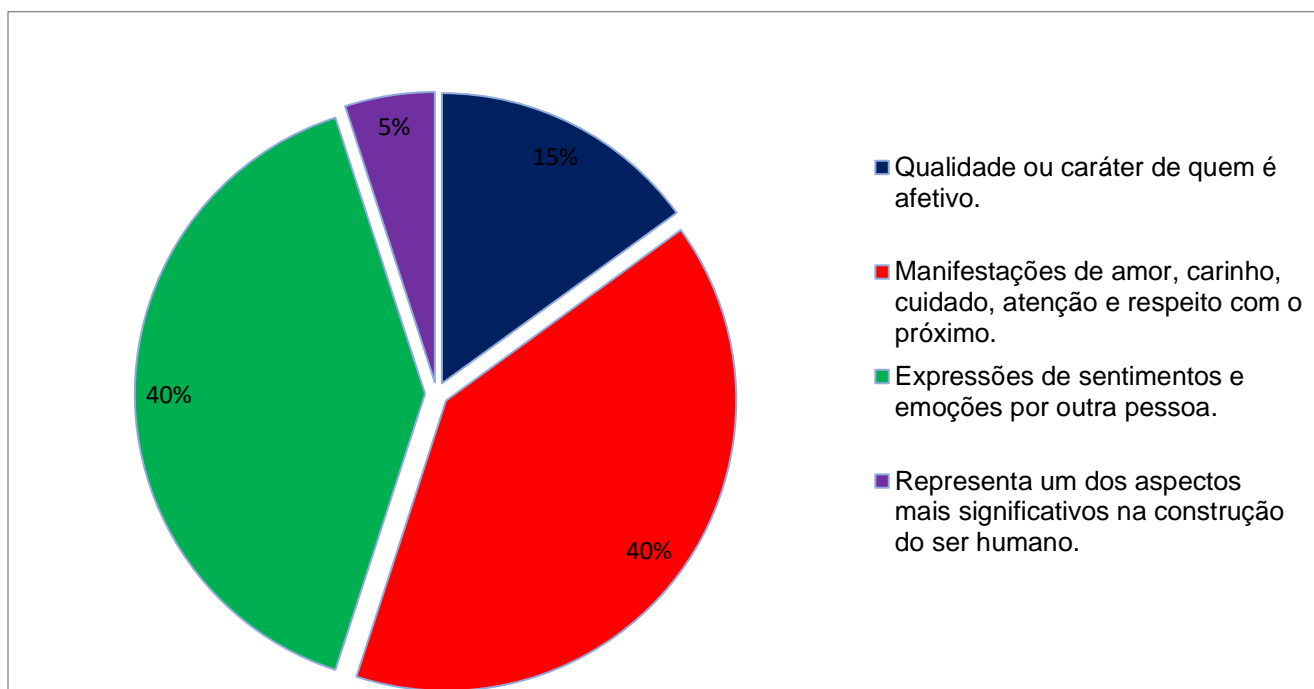
Gráfico 2 – Em qual instituição de ensino que trabalha?



Fonte: Pesquisadora, 2021.

Ao que podemos perceber no Gráfico 2, dos professores que participaram da pesquisa em seu total 50% dos entrevistados trabalham em instituições públicas e os outros 50% em escolas particulares, sendo eles todos profissionais da educação atuantes no município de Alagoa Grande.

Gráfico 3 – Em sua opinião o que significa afetividade?



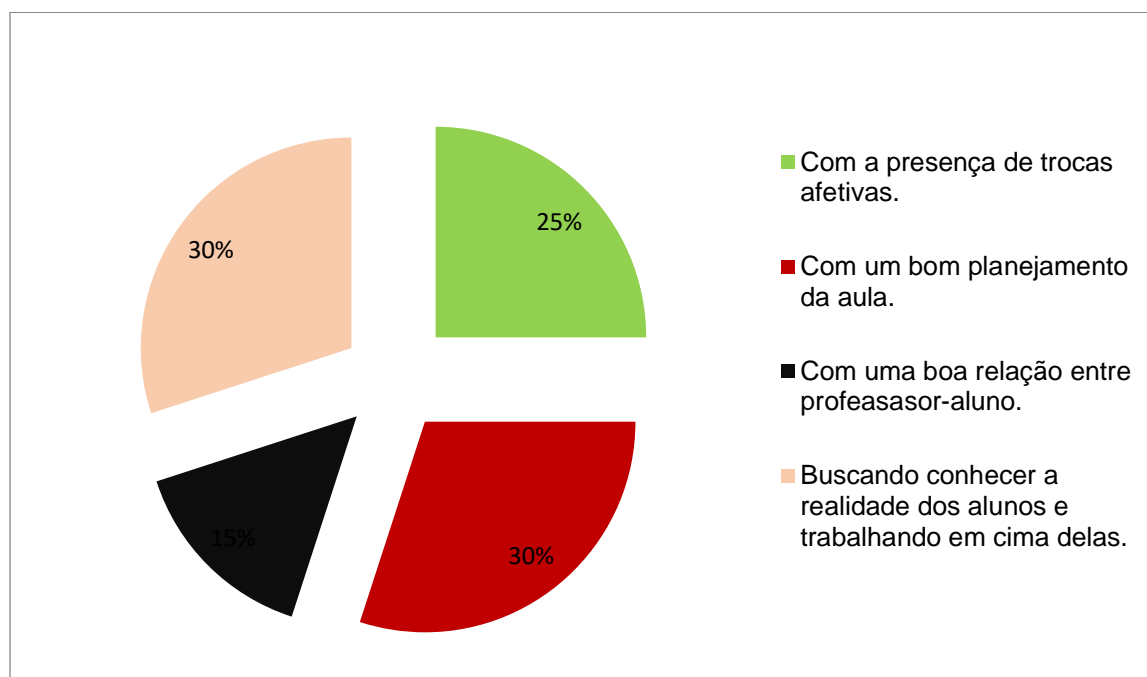
Fonte: Pesquisadora, 2021.

Conforme mostra no Gráfico 3, para 40% dos professores, a afetividade é definida como sentimentos e emoções por outra pessoa, porém outros 40% dos entrevistados definiu esses sentimentos mais além, permeando manifestações de respeito, amor, cuidado, carinho pela pessoa próxima, para 15% dos professores a afetividade vem a ser a qualidade ou o caráter de quem é afetivo.

Sendo assim, se observarmos as respostas definidas podemos dizer que a afetividade é fundamental para a construção do ser humano, concordando com os 5% restante, que faz essa abordagem, pois quando estamos tratando da importância que a afetividade traz no desenvolvimento da criança, podemos aqui confirmar que com a presença dessas percepções a criança conseguirá ser influenciada de maneira positiva para a sua construção enquanto sujeito na sociedade. E assim já relembramos o que foi constatado neste estudo, quando Vygotsky (1994) diz que “A experiência emocional que a criança adquire em seu meio social é o que vai determinar o tipo de influência que esse meio terá sobre ela”.

Em seguida iremos observar como a afetividade se faz presente para um bom desenvolvimento da aula.

Gráfico 4: De acordo com seu profissionalismo, quais fatores que influenciam para um bom desenvolvimento da aula, que colabore na aprendizagem do aluno?



Fonte: Pesquisadora, 2021.

O Gráfico 4, nos mostra que para 25% dos professores, os aspectos afetivos contidos na relação em sala de aula abrangem um resultado de bom desenvolvimento da aula, pois como já vimos é por meio das trocas afetivas surge o interesse de uma aprendizagem significativa, e com essa interação, o aluno se sentirá seguro, tendo em vista que a criança é facilmente influenciada.

Outros 30% acreditam, que para a aula ser bem desenvolvida é necessário que exista um bom planejamento das aulas, pois dessa forma ele estará buscando propiciar uma aula de acordo com a necessidade de cada um.

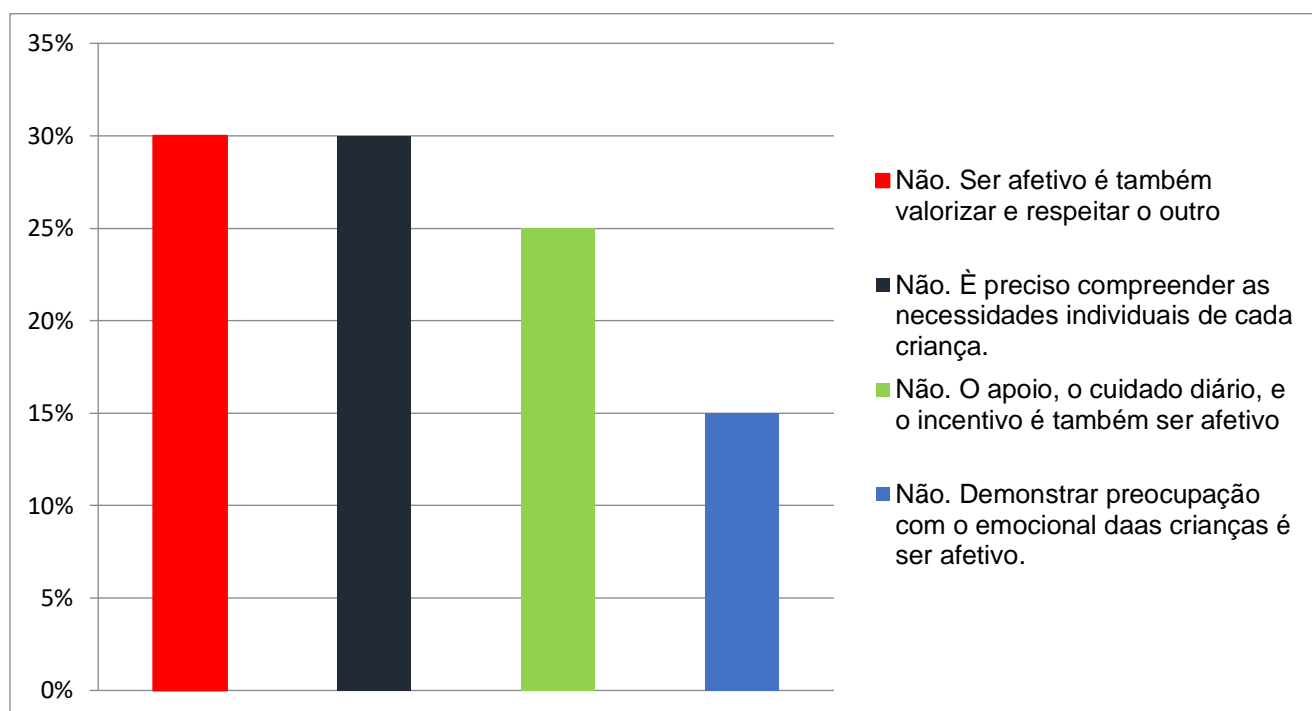
Ainda 15% defendem que uma boa relação estabelecida entre professor-aluno é o que resulta em um bom desenvolvimento da aula, e como estudamos ao decorrer deste trabalho, a criança ao estabelecer com o seu professor uma relação amigável, o professor acarretará de um bom aprendizado de sua turma, com ótimos rendimentos.

E os outros 30% acreditam que conhecendo a realidade de seus alunos o professor conseguirá trazer uma aula que favoreça nas dificuldades apresentadas. E assim estarão propiciando um ambiente de aprendizados agradáveis e positivos.

Tendo em vista que a aprendizagem é bastante complexa, e envolvem diversos aspectos, como os aspectos emocionais, culturais, orgânicos, e que existem diversos fatores que podem interferir de maneira positiva ou negativa nesse processo de aprendizagem do aluno, todos os pontos citados pelos professores são fundamentais para

que a aula se desenvolva de maneira adequada, e que propicie o aprendizado do aluno. Visto que segundo Wallon apud Galvão (1995) [...] vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva.

Gráfico 5 - Você acredita que a afetividade está resumida apenas em demonstração de amor, carinho e contatos físicos?



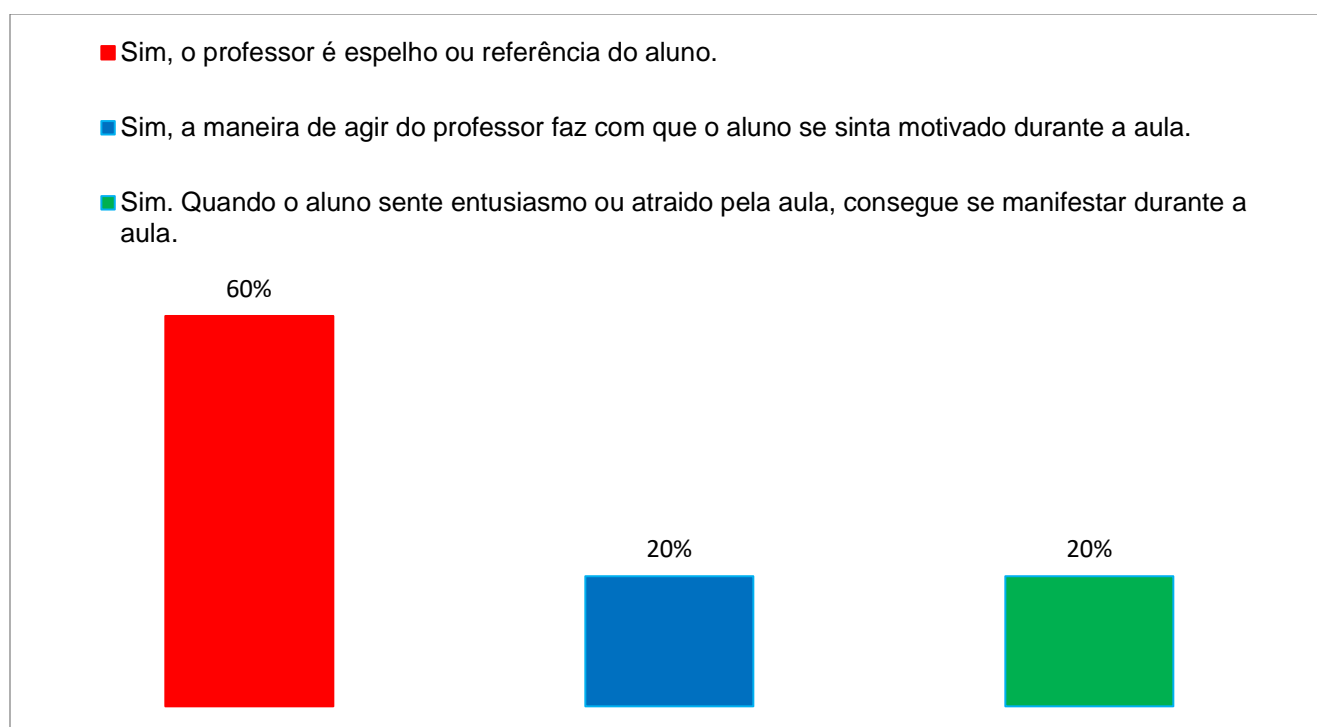
Fonte: Pesquisadora, 2021.

Podemos observar no Gráfico 5, que no universo de 100% dos entrevistados todos eles dizem que afetividade não se limita apenas a gestos de amor e carinho. Todavia 30% deles abordam que ser afetivo é valorizar e respeitar o outro. Para outros 30% para demonstrar afetividade é preciso compreender as necessidades individuais de cada criança. Para 25% dos entrevistados, é a partir do apoio, do cuidado diário e do incentivo, que estamos sendo afetivos com a pessoa próxima. E para os 15% restantes, ser afetivo é demonstrar preocupação com o emocional da criança.

Logo, com as análises das respostas dadas pelos professores sobre essa questão, podemos afirmar com o que diz o autor Almeida quando aborda que “A afetividade não está somente no contato físico, mas em todas as formas de expressão que servem também a atividade cognitiva”. (ALMEIDA, 1999 p. s/p).

Todavia a afetividade vai além de atitudes de amor e carinho, ela está permeada pela postura do educador para com seus alunos, e no comportamento que os docentes terão com os educandos.

Gráfico 6 - O comportamento do docente durante a aula, afeta na relação com seus alunos?



Fonte: Pesquisadora, 2021.

Podemos observar que o Gráfico 6, nos mostra que para 60%, o que corresponde a grande maioria dos entrevistados, o professor é o espelho ou a referência do aluno, dessa forma, podemos destacar o que já visto durante esse trabalho, que se o professor se mostrar indiferente, afetará nas atitudes de seus alunos, pois essa será uma relação recíproca, e assim dificultará no aprendizado. Entretanto, o mesmo deve buscar se mostrar amoroso e respeitoso, a fim de tornar as aulas atrativas e produtivas.

E dando continuidade 20% dos professores dizem que a maneira de agir do professor faz com que o aluno se sinta motivado durante a aula, e ao que podemos ver dessa forma o professor continua sendo o espelho do aluno.

E os 20% restantes abordam que quando o aluno se sente atraído ou entusiasmado pela aula, esse consegue se manifestar durante a aula.

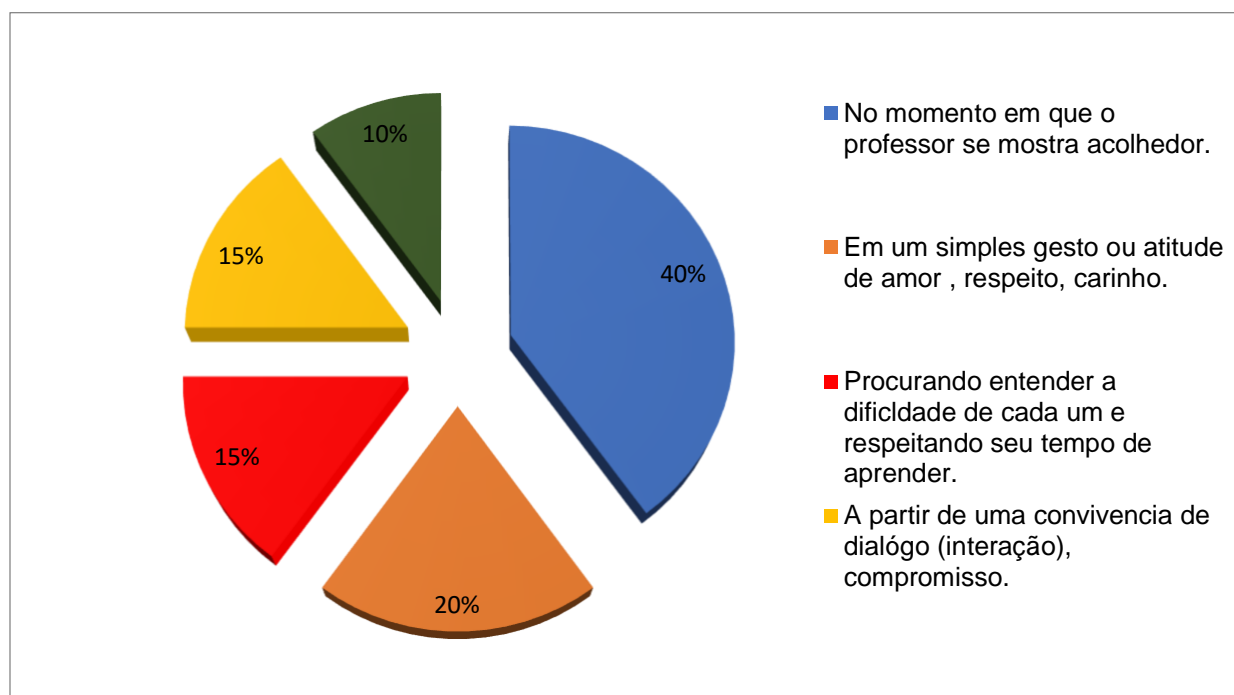
Entretanto podemos enfatizar que o professor precisa manifestar em suas aulas comportamentos positivos, gerando um ambiente acolhedor, pois a sua prática afetará sua relação com seus alunos e por ser papel da Educação Infantil.

Segundo Bujes:

[...] a educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não podendo deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio. (2001, p.21 apud HERMIDA, 2007, p. 227).

Desse modo é de fundamental importância que o docente busque ser espelho para seus alunos, de forma positiva e significativa.

Gráfico 7 – – De qual forma o professor pode manifestar a afetividade na convivência com seus alunos?



Fonte: Pesquisadora, 2021.

Conforme exposto no Gráfico 7, podemos ver quais as formas que são adotadas pelos entrevistados de manifestar afetividade em sala de aula, e ao que podemos observar 40% dizem é que a partir do momento em que o professor se mostra acolhedor com seus alunos que ele estará propiciando afetividade.

Para 20% dos entrevistados em um simples gesto ou atitude de amor, respeito ou carinho, o professor está sendo afetivo. E nos remete a ressaltar o que diz Paulo Freire “Às vezes mal se imagina o que pode passar a representar um simples gesto de um professor. O que pode ser um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição á do educando por si mesmo” (FREIRE 1999, p. 47). Ou seja, algo que para

alguns pode ser considerado simples, pode gerar um significado de bastante colaboração na vida de um determinado indivíduo.

Ainda para 15% deles é procurando entender a dificuldade de cada um, e respeitando o tempo deles de aprendizagem, que o professor exerce a prática afetiva. Para outros 20% é na convivência, no diálogo e no compromisso. E para os 10% restantes é tornando a aula um ambiente agradável que ele irá manifestar a afetividade.

Entretanto, ainda podemos citar Paulo Freire quando diz que “a educação deve ser dialogada, tendo em vista que ambos fazem parte do ato de educar, o afeto, o amor, a esperança, a humildade fazem parte da relação professor e aluno, porém se usadas com responsabilidade pela figura do professor na sua prática em sala de aula. (FREIRE, 1996 p. s/p).

Visto isso, podemos concluir que a prática afetiva necessita de todos os requisitos citados pelos professores entrevistados, é com amor, compromisso, dialogo, gerando o ambiente agradável que ele estará sendo afetivo com seus alunos, tornando a sua relação com eles em um ambiente harmonioso.

E no Gráfico 8, vemos os métodos adotados pelos entrevistados para alcançar o envolvimento da turma , e observamos que para 40% é a partir de dialogo, dinâmica, inclusão e brincadeira que ele propicia o envolvimento da turma. Para outros 30% é adentrando na realidade dos alunos, o que nos remete a destacar o que foi abordado na pesquisa.

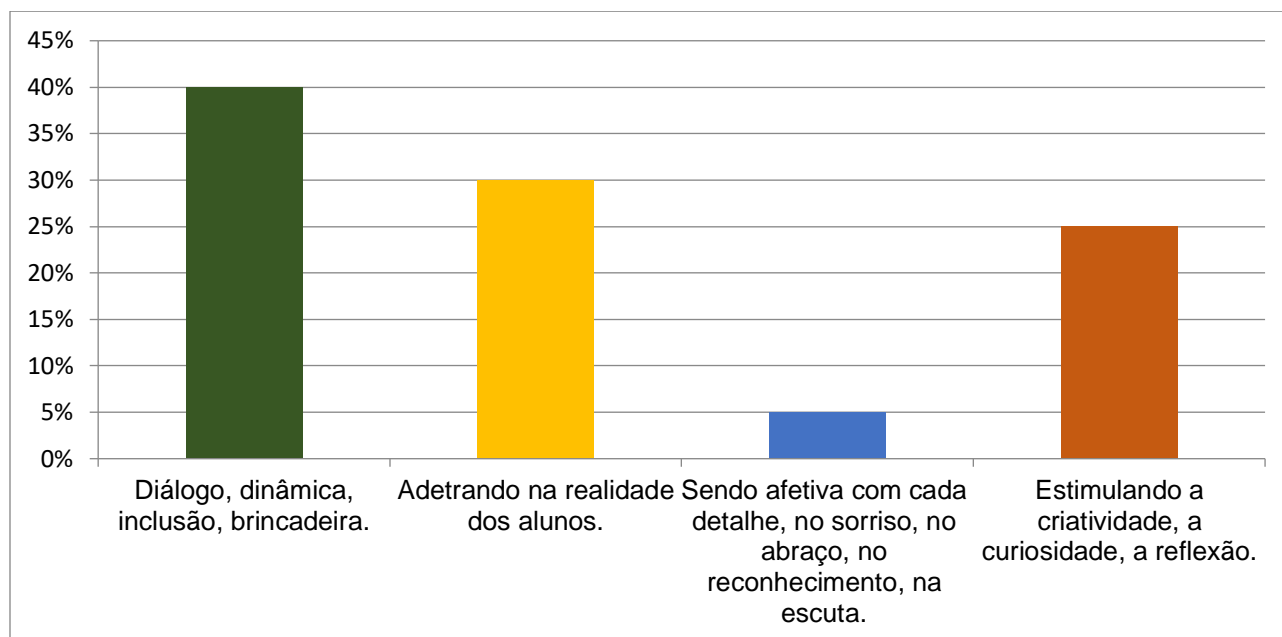
Saltini 1997 diz:

O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. Mas deve ser conhecida não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas, também, na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz na escola. (SALTINI, 1997, p. 73).

Ainda para 25% é estimulando a criatividade, a curiosidade e a reflexão, que ele alcançara esses métodos.

E 5% de nossos entrevistados, nos faz refletir de forma mais profunda sobre o tema da pesquisa, quando diz que é sendo afetiva, em cada detalhe, no sorriso, no abraço, no reconhecimento, na escuta, que o professor irá alcançar o envolvimento da turma. Entretanto, concorda com Almeida e Mahoney (2004) que consideram o afeto como agente presente e ativo no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que, na escola, a relação pessoa-pessoa é considerada tão importante para o desenvolvimento do ser humano.

Gráfico 8- Quais métodos você adota para alcançar o envolvimento da turma durante a aula?



Fonte: Pesquisadora, 2021.

Entretanto, os resultados trazem que afetividade representa um aspecto que possui muito significado para a construção das pessoas, e por esse motivo a presença dela deve ser incluída na vida de todos os indivíduos, tendo em vista que ela possui recursos que possibilita autonomia, segurança e determinação para o ser humano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme esse estudo, a afetividade possibilita uma melhor qualidade e aproveitamento da aprendizagem e que ela possui consigo uma fonte inesgotável de saberes e fazeres que dá à base para o sucesso da criança em seu processo de formação enquanto sujeito, pessoa, cidadã, dessa maneira constata-se que ela é considerada fundamental na vida do indivíduo.

Na Educação Infantil a necessidade afetiva torna-se evidente, e nessa pesquisa foi possível perceber que dentro da escola o educador é imensamente importante, e tendo em vista que a criança depende da qualidade das interações estabelecidas em seu dia a dia para desenvolver-se em seu meio social, a relação com o seu professor terá grande influência no desenvolvimento da mesma. Desse modo, é fundamental que a maneira com que o educador ministre seus conteúdos em sala de aula seja de maneira produtiva e satisfatória, pois a forma como ele leciona pode afetar o aluno individualmente, causando diversas formas de aprendizagem. Logo, a criança precisa sentir prazer em seu processo de construção do conhecimento, e ser tratada como pessoa única, respeitando as suas limitações e o seu ritmo para aprender.

Todavia, consta-se com esta pesquisa que graças à presença da afetividade pessoas conseguem criar laços de confiança, de respeito, de amizade e de amor para com o mundo, e que a partir desses pressupostos, elas conseguem se desenvolver intelectualmente. E a criança ao estabelecer vínculos afetivos sente-se segura para expressar suas emoções e vontades, facilitando assim a sua autonomia.

Enfim, a afetividade é um fator de muita importância para o âmbito educacional e tem grande contribuição na aprendizagem da criança. Foi uma experiência muito gratificante e enriquecedora para minha formação, a qual me permitiu refletir e pensar que para minha futura área de atuação, a minha prática docente, eu possa levar os resultados obtidos nesse trabalho, usando a afetividade como um poderoso auxílio facilitador da interação em sala de aula, a fim de gerar resultados positivos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. E. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Ed. Papirus, 1999.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- ARANTES, V. A. **Afetividade no cenário da educação**. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
- BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** n. 20. Brasília, 2010.
- BORBA, V. E. S.; SPAZZIANI, M, L. **Afetividade no Contexto da Educação Infantil**. Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reuniões/30ra/trabalhos>. Acesso em 23 abr.2009.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). **Formação continuada e Gestão da educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FREIRE, Paulo, **Educação e mudança**. Primeira edição argentina, Educación y Cambio. Buenos Aires, 1976, 88 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALVÃO, I.; Henri WALLON. **Uma concepção do Desenvolvimento Infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GIANCATERINO, R. Escola, Professor, Aluno. Os Participantes do Processo Educacional. São Paulo: Madras, 2007.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga & ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Revista da Psicologia da Educação, nº 20 – 2005. Acessado em 16.02.2014.
- MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L. R. **Viver mente & cérebro**. São Paulo: Segmento-Duetto, v.6, n.6, p.56-65, 2006.
- REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- ROSSINI M.A. S **Pedagogia afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- VAYER, P. **O Diálogo Corporal**. A ação educativa para a criança de 2 a 5 anos. Brasil: Manole, 1989.

SALTINI, Cláudio J. P. A efetividade inteligência: a emoção na educação. 4º edição. Rio de Janeiro: D&PA, 1999.

SANTOS, Felisnaide Martins dos. A importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem como mediadora da práxis educativa no Ensino Superior.2012 www.unisulma.edu.br. Acessado em 16.02.2014.

VYGOTSKY, L.S **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, Henri. **Do Ato ao Pensamento**. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. - Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora: Massagana, 1942.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Prezado (a) professor (a):

Sou aluna do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. Os dados coletados abaixo fara parte do meu trabalho de conclusão de curso. Peço por gentileza para que responda o questionário abaixo, que tem por objetivo analisar a importância que tem a afetividade na educação infantil. Suas respostas serão muito importante para o esclarecimento da pesquisa. Fico muito agradecida pela sua colaboração.

1. Qual sua formação?

- Magistério
- Graduação
- Mestrado
- Doutorado

2. Em qual instituição de ensino você trabalha?

- Publica
- Particular

3. Em sua opinião o que significa a afetividade?

4. De acordo com o seu profissionalismo, quais são os fatores que influenciam para um bom desenvolvimento da aula, que colabore na aprendizagem do aluno?

5. Você acredita que a afetividade está resumida apenas em demonstração de amor, carinho e contatos físicos? Justifique.

6. O comportamento do docente durante a aula, afeta na relação com os seus alunos?

7. De qual forma o professor pode manifestar a afetividade na convivência com seus alunos?

8. Quais métodos você adota para alcançar o envolvimento da turma durante a aula?